

Na praia da boa MPB

Agenda musical do final de semana segue movimentada, com espaço para Zeca Baleiro e Antonia Adnet

CLARISSA CARVALHAES

ccarvalhaes@hojeemdia.com.br

Um é “velho” conhecido do público belo-horizontino – até por ter morado na cidade, tempos atrás. Outra comemora o fato de se apresentar pela primeira vez na capital mineira. Com relações distintas firmadas com os locais, Zeca Baleiro e Antonia Adnet engrossam o time de atrações musicais deste final de semana. Ele se apresenta no palco do Grande Teatro do Palácio das Artes, hoje e amanhã. Ela, no Museu de Arte da Pampulha (MAP), amanhã. A artista, considerada “prodígio”, aproveita a ocasião para dar início à turnê de lançamento do seu segundo disco, “Pra Dizer Sim” (Adnet Mv-sica/ MP,B/ Universal). Depois, segue com apresentações no Rio de Janeiro.

Baleiro preparou um novo show para a turnê de lançamento de seu 9º CD de inéditas, “O Disco do Ano”, que acabou de sair, pela Som Livre. O show leva o nome de uma das faixas do disco, “Calma Af, Coração”, e estreou na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional de Brasília, passando depois por Goiás, Rio de Janeiro, Vitória e São Paulo. Cada um com seu caminho, e o talento como denominador comum.

E, dentro da máxima das regras sociais de dar a preferência às mulheres, vamos começar por Antonia, que, além de cantora e compositora, faz bonito como violonista. O show,



“Vai ser bonito”, promete o cantor e compositor maranhense, referindo-se ao show

Baleiro se apresenta hoje e amanhã, no palco do Grande Teatro do Palácio das Artes, e a bordo do novo CD, “Disco do Ano”

acompanhada pelo quinteto formado por Ricardo Rito (teclado e acordeon), Pedro Mann (baixo), Antonio Neves (bateria), Yuri Villar (sax tenor e flauta) e Aquiles Moraes (trompete e flugelhorn).

Pelos palcos mineiros, a artista já passou acompanhando o pai, em diferentes projetos, e as turnês da potiguar Roberta Sá, com quem tem parceria há cerca de oito anos. Antonia integra os shows das turnês nacionais e internacionais da coleguinha, mas, agora, precisará dividir os compromissos com Roberta (ela participa da turnê “Segunda Pele”) com a agenda dos próprios shows.

Importante: quando se diz que Antonia é artista prodígio, vale justificar. Aos 6 anos, a jovem (hoje com 27) ganhou seu primeiro violão e, desde então, não largou mais. “Tive sorte. Foi meu primeiro instrumento e me identifiquei de imediato”, conta.

Alado de Ney Matogrosso, Zé Renato, Roberta Sá e Zizi Possi, a cantora não esconde o contentamento de dividir, ainda que superficialmente, o palco com esses grandes nomes da Música Popular Brasileira. “Não há como esconder as influências que tenho de Roberta. A admiração e respeito por um artista como Ney. A capacidade incrível de Lenine de dominar sua música. E hoje, estou alegre por me apresentar em Belo Horizonte. Quero ser isso: cantar tocando minha música. Que bom que vou começar por aí”.

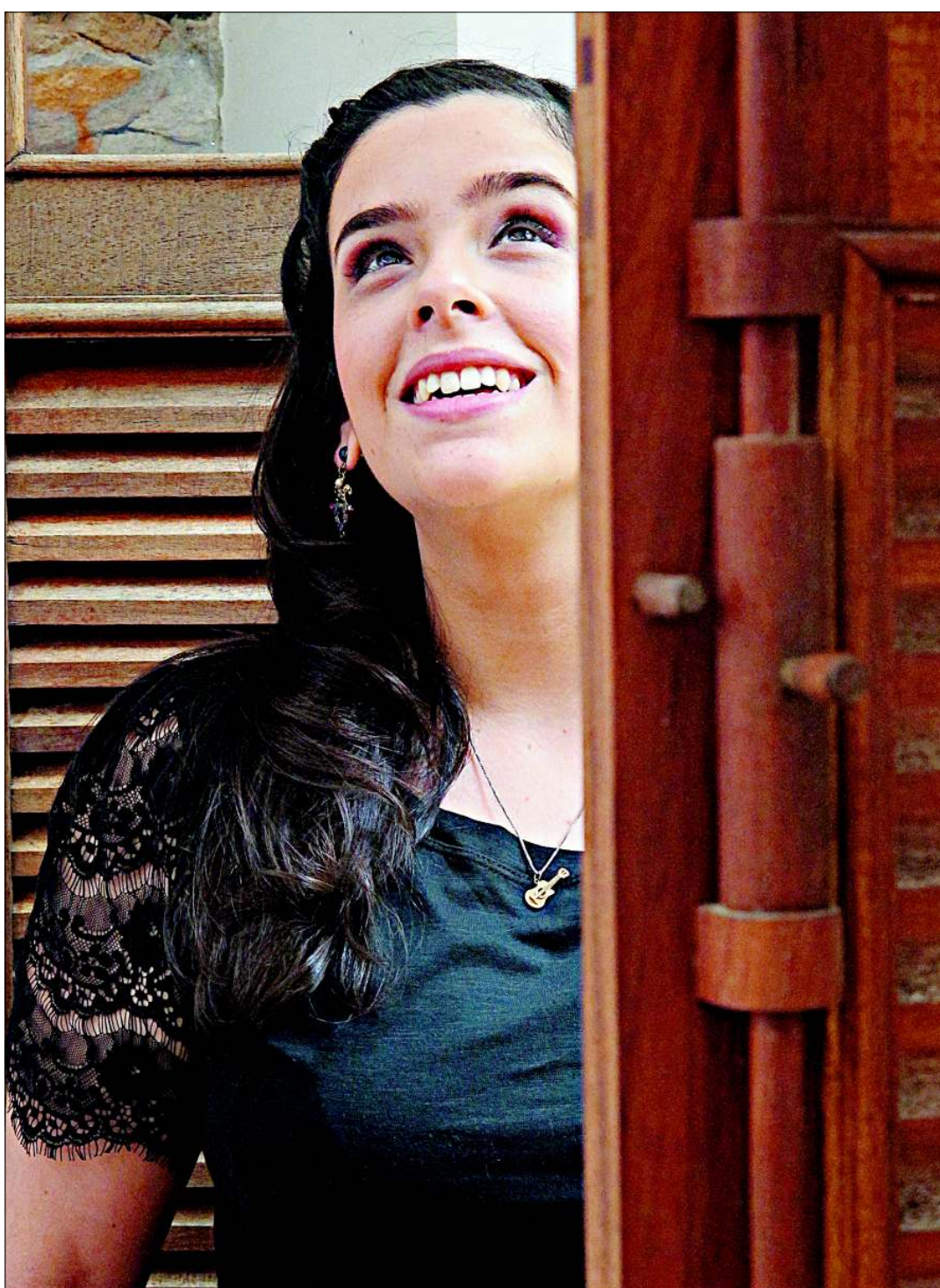
Antonia Adnet dá início à turnê de lançamento de seu segundo disco de carreira, “Pra Dizer Sim”, no MAP, amanhã

que integra o projeto “Domingo no Museu”, acontece a partir das 11 horas, tem entrada a preços populares e contará com a participação do músico Pedro Miranda.

Esse segundo trabalho de Antonia Adnet foi produzido por Mario Adnet e Rodrigo Campello (respectivamente, pai e tio dela) e reúne, em sua maioria, canções autorais – parcerias de Antonia com João Cavalcanti, Daniel Basilio e Gabriel Pondé – além de regravações como “Flor de Maracujá” (João Donato/Lysias Énio) e “Naná” (Moacir Santos/M. Telles). Completam o repertório “Trote da Raposa” (Mario Adnet) e “Entre o céu e o pé no chão” (Pedro Mann/Gabriel Pondé).

Do disco, participam Lenine (em “Giz”, de Antonia e Gabriel Pondé), Joyce Moreno (em “Frevo em Tamarandá”, de Antonia e Daniel Basilio) e Pedro Miranda (no bem-humorado “Boogie Woogie do Rato” – raridade de Denis Brean da década de 40). Os arranjos são quase todos de Antonia, sendo alguns do pai. “Quando convidei Lenine para gravar, dois dias depois ele estava em estúdio. Foi maravilhoso. Escolhi uma canção que considero ser a cara dele. Fico imensamente feliz com o resultado do álbum”, comenta.

Por aqui, a apresentação da artista é única. No palco, a cantora será



“Estou alegre por me apresentar em Belo Horizonte. Quero isso: cantar e tocar a minha música. Que bom que vou começar por aí”

E, agora, *monsieur* Baleiro. Que divide com Antonia o prazer de tocar na cidade. “A primeira vez que toquei em Belo Horizonte foi na Sala João Ceschiatti, no projeto “Seis e Meia” ou “Fim de Tarde”, não lembro ao certo o nome do projeto. A sala ficava no Palácio. Ela ainda existe?”. Sim, Zeca, existe, está firme e forte.

“Na época, exatos 26 anos atrás, fiquei deslumbrado com o Grande Teatro do Palácio. Já toquei lá algumas vezes, é um dos mais bonitos do país. Ele se adequa à proposta do show perfeitamente, não precisará de nenhuma adaptação. Vai ser bonito”, vaticina, certamente com a anuência de seu público.

Ao **Hoje em Dia**, Zeca Baleiro lembra que o show estreou em abril, em Brasília. “Já passamos por Goiânia, São Paulo, Rio, Vitória e Florianópolis. Depois de BH, seguiremos pelo interior de São Paulo, seis cidades. Faremos uma pausa no começo de julho e retomaremos pelo Nordeste. Se o mundo não acabar, seguiremos até o fim do ano (*risos*).

Ele só não promete alguma surpresinha para o público mineiro. “Não neste show, porque o roteiro está fechadinho. Fiz isso aí por três vezes com meu projeto Baile do Baleiro. Agora é outro papo”.

Leia mais na página 8.